

## **1. Introdução**

Visto que a influência de certos povos originários da América do Sul é compartilhada por diversos países, em diversos níveis culturais – lendas, história, léxico, culinária, músicas, etc. –, temos uma excelente ferramenta para o ensino de uma língua estrangeira a partir de conhecimentos que incluem o aprendiz em um contexto não estranho ao seu e que o farão refletir sobre diferenças e semelhanças do conteúdo estudado. Utilizando como base a Pedagogia Identitária e de Imersão Intercultural (Semino, 2008) que propõe, a partir de perspectiva intercultural, a criação de materiais autênticos para o ensino de espanhol para lusófonos e na qual tanto o aprendiz quanto o professor passam a conhecer mais sobre o conteúdo aprendido/ensinado, pretendemos que o aprendiz tenha elementos de base para comparar, reinterpretar e opinar sobre o que está aprendendo e que seja capaz de sentir-se incluído na cultura do país hispano ao qual é apresentado.

## **2. Justificativa**

Os estudantes universitários brasileiros possuem uma vasta possibilidade de aprendizagem, pois, os países latino-americanos compartilham muitos elementos culturais – história, costumes, léxico, músicas, culinária, etc. – expressos no nosso cotidiano, sem que os percebamos. As lendas indígenas que conhecemos, ainda pequenos, em âmbito familiar, transmitidas de geração a geração oralmente, constituem uma ferramenta de ensino muitas vezes menosprezada pelos educadores. No ensino da língua espanhola, este recurso didático se torna ainda mais valioso porque o aprendiz não apenas terá a proximidade das línguas como base de aprendizado, como também um inventário cultural comum para ser comparado e reinterpretado.

## **3. Metodologia**

Na Pedagogia Identitária (SEMINO, 2007) valoriza-se a capacidade do aluno em poder se expressar e cotejar hipóteses quando compara sua realidade com a outra a qual é apresentado. Com uma visão intercultural, visa superar uma possível indiferença ante outras culturas, fazendo com que o aprendiz compreenda e tenha uma interpretação positiva sobre a pluralidade cultural e social.

Com esse modelo, aspira-se à integração das diferenças em uma unidade que não as anule, mas que ative as interconexões criativas entre diferentes sujeitos e seus diversos contextos. Com uma abordagem interdisciplinar, além do ensino das gramáticas e estruturas próprias da Língua Alvo (LA), também teremos a contextualização socio-histórica e cultural.

Aplicamos essa metodologia em um grupo formado por 30 alunos pertencentes a diversos curso da FURG, regularmente matriculados no curso de extensão - Espanhol Básico para Universitários - promovido pelo ILA (Instituto de Artes e Letras) no 1º semestre de 2009. Foram utilizados como materiais: textos, textos orais, vídeos, documentários e filmes. Os primeiros foram retirados de sites culturais indicados nos sites governamentais de países latino-americanos e os últimos recolhidos da rede através de dois programas gratuitos: vdownloader 8.3 e Ares.

## **4. Como resultado da aplicação dessa metodológica chegamos a algumas conclusões:**

O uso de lendas indígenas de países hispanos não serviu apenas para que os alunos aprendessem sobre a cultura estudada, mas também para valorizar a sua própria. Serrani (2004) nos fala da importância da necessidade de sensibilizar de professores e alunos sobre diferenças interculturais diferenças essas relativas, por exemplo, às práticas relacionais, aos valores interlocucionais ou às concepções de funcionamentos não-referenciais ou tabus da língua, em diferentes culturas. Isso porque há, em todas as sociedades, tendências com regras precisas e muito interiorizadas sobre modos de tomar

ou de cortar a palavra, por exemplo. Que nos materiais existentes para o ensino de línguas estrangeiras, os aspectos socioculturais são tratados apenas como meras curiosidades e que esse tipo de proposta limitada unidimensional acaba, muitas vezes, ocasionando a criação de estereótipos e preconceitos.

Os textos elaborados ajudaram na evolução da expressão escrita, pois, os alunos passaram a ter maior necessidade de discorrer sobre os temas, visto que tinham argumentos para tal. Houve reflexos positivos na expressão oral, na compreensão auditiva e conseqüentemente na compreensão leitora;

Professor e aluno passaram a ser investigadores e os segundos passaram a ser autônomos na construção de parte de seus conhecimentos. O docente deixa de monopolizar o conhecimento e passa a aprender junto com seus alunos ao esclarecer dúvidas, conhecendo aspectos culturais dos países estudados com os quais não havia tido contato. O aluno se sente estimulado a pesquisar e trazer mais informações para aula, dinamizando a aprendizagem e deixando de ser passivo no processo.

Com o uso de lendas, o professor tem que elaborar seu próprio material. Com isso, pode adequar suas aulas às necessidades de seus aprendizes. Apesar de mais trabalhoso, o docente pode trabalhar com pontos críticos específicos, pois ele mesmo criará seu material

O ensino da gramática através de textos com os quais os alunos se sentem motivados a ler torna o processo de aprendizado mais agradável;

A participação dos alunos que levam seus conhecimentos sobre a cultura indígena faz com que as aulas sejam mais dinâmicas. Há o enriquecimento de léxico e possibilita ao aluno um vasto conhecimento.

As lendas indígenas em vídeo apresentam aos alunos as diversas variedades do espanhol, democratizando assim a possibilidade de escolha da variedade a qual utilizarão e não apenas a do professor. Também expressões não previstas em regras gramaticais mas que conformam a variedade standard de língua alvo como nos diz Corder (1992) na introdução de seu estudo: *dialecto indiosincrásico*.

## 5. Referências bibliográficas

CORDER, S. P. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

\_\_\_\_\_. Dialecto idiosincrásico y análisis de errores. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

DURÃO, A. B. A. B. . *Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2ª. ed. Londrina: Eduel, 2004

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro:DP& A, 1999.

RICHARDS C. J; RODGERS. S. T. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid:Cambridge University Press, 2001.

SEMINO, María Josefina I. *O educador, a cultura e o ensino do espanhol como LE no sul do Brasil*. En: *Primeiros trabalhos do XI CNLF*, vol. XI, N°2. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2007: 69-86.

\_\_\_\_\_. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

SERRANI, S. (2004) *Docente de lenguas como interculturalista*. In: *Revista de Lenguas Vivas 3-4*. Buenos Aires: Argentina, pp. 4-14.